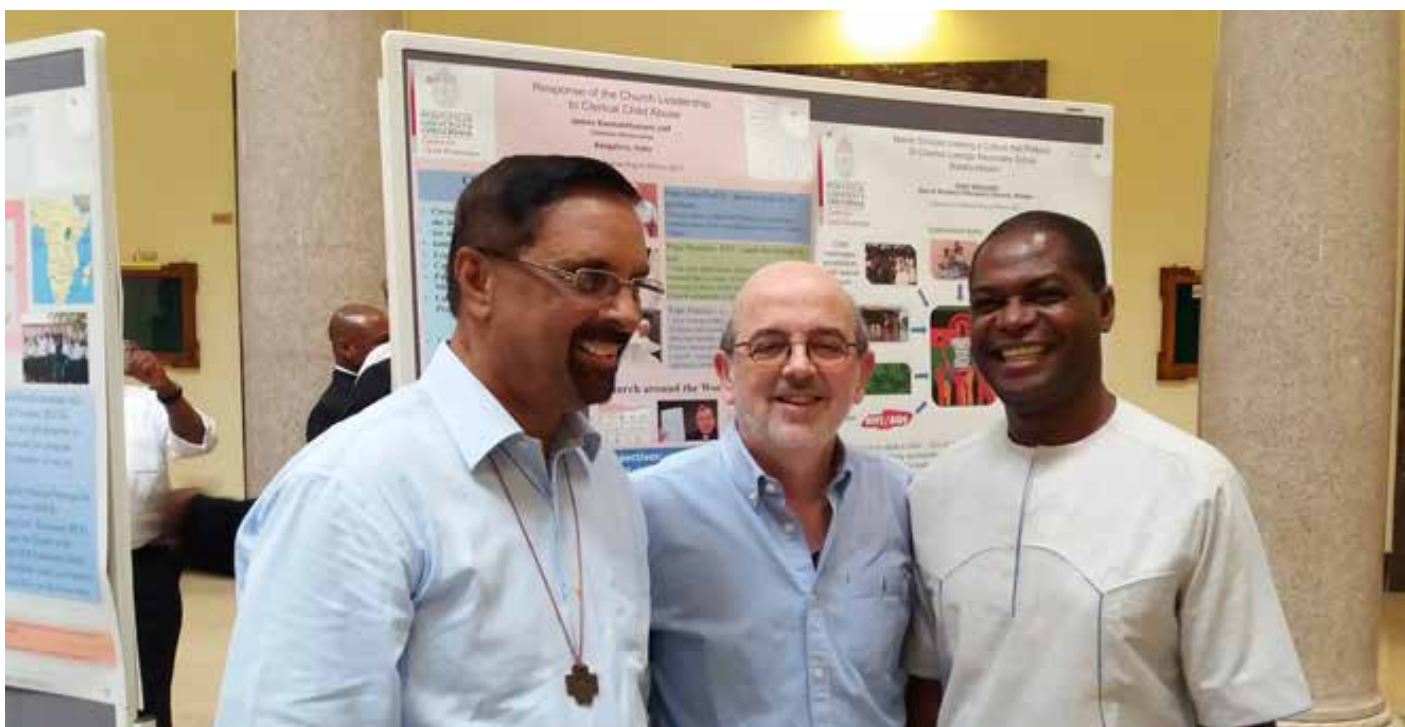


IRMÃOS DA ÁFRICA E ÁSIA RECEBEM DIPLOMA DE PROTEÇÃO DE MENORES

O INSTITUTO MARISTA E O CENTRO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS DA UNIVERSIDADE GREGORIANA



ADMINISTRAÇÃO GERAL

O Ir. Michael De Waas, conselheiro geral, participou da Assembleia e do Capítulo do Distrito da Melanésia, que se realizou na semana passada em Papua Nova Guiné.

Até o final do mês se encontra reunida a Comissão de revisão das Constituições, que prepara o terceiro rascunho a ser apresentado aos capitulares. O Ir. Josep Maria Soteras, conselheiro geral, coordena os trabalhos.

No dia 22 de julho, começa em Nairóbi o encontro africano para formadores e animadores vocacionais. Estarão presentes os Irmãos Ernesto Sánchez, conselheiro geral, e Tony Leon e Hipólito Pérez, do Secretariado Irmãos Hoje.

No dia 14 de junho, o Ir. Shanthi Liyanage, do Sri Lanka, e o Ir. John Katumbi, de Maláui, foram agraciados, na Universidade Gregoriana, em Roma, com um diploma do Centro de Proteção das Crianças.

Depois do Ir. Fortune Chakasara, atualmente membro da Comissão de direitos e proteção das crianças no Zimbábue, são o segundo e o terceiro Irmãos a receber esse diploma. O Ir. Fortune Chakasara obteve seu diploma em 2016.

O Centro pertencente à Universidade Pontifícia Gregoriana, oferece um curso de quatro meses, com diploma, e também o programa E-Learning. A Universidade oferecerá uma nova titulação, Master in Safeguarding (Mestre em proteção), com duração de dois anos, que iniciará em breve.

Os Irmãos Shanthi e John estavam entre os 25 estudantes, de 19 países, que receberam o diploma neste ano. O Ir. Shanthi, da Província Ásia do Sul, afirma em sua dissertação final que "os educadores maristas na Ásia do Sul devem assumir

um compromisso sério para garantir a segurança e o bem-estar das crianças a eles confiadas”.

Nas orientações que apresenta no estudo intitulado “Diretrizes para a proteção das crianças do abuso sexual nas instituições maristas da Ásia do Sul” sugere que se estabeleçam “alguns níveis básicos de atuação exigidos pelas instituições maristas para criar um ambiente seguro para as crianças e minimizar os riscos de se converterem em vítimas da exploração e do abuso sexual”.

No estudo feito pelo Ir. John, “A Escola Marista cria uma cultura protetora. St. Charles Lwanga Secondary School Balaka-Malawi” (A escola secundária São Carlos Luanga de Balaka, Malawi) evidencia a necessidade de uma maior participação na proteção das crianças. “Toda a comunidade participa na

educação das crianças protegendo-as do perigo do abuso, criando um ambiente de proteção, onde uma criança estará a salvo e se sentirá segura”. afirma o Ir. John.

Membros da Administração Geral reuniram-se com os responsáveis pelo Centro para a Proteção das Crianças, em janeiro, para dialogar sobre a introdução do programa E-Learning no Instituto e assim oferecer aos maristas a possibilidade de receber formação sobre proteção, na Universidade. A partir do próximo ano escolar, o programa E-Learning estará operativo em duas Universidades Maristas: Universidade Marcelino Champagnat, no Peru e no Centro Universitário Cardeal Cisneros - Universidade de Alcalá, na Espanha. O Instituto espera que logo possa estar à disposição na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), em Curitiba, Brasil, e na Universidad Marista de Mérida, no México.

ASSEMBLEIA PROVINCIAL DOS ESTADOS UNIDOS

MARISTAS DISCUTEM SOBRE O FUTURO DA PROVÍNCIA E PAPEL DOS LEIGOS



Aproximadamente 100 maristas, leigos e irmãos, se reuniram nos Estados Unidos para a Assembleia Provincial, que aconteceu entre os dias 20 e 24 de junho.

No dia 21, o Ir. Samuel Amos renovou seus votos, depois dos participantes terem tratado sobre o próximo Capítulo Geral e a Conferência dos Superiores Maiores do País.

No dia seguinte, foram discutidos os desafios e oportunidades da Província. Foram propostos dois seminários. O primeiro, liderado pelo Ir. Daniel O’Riordan, tratou o tema da seguran-

ça das crianças. O segundo, coordenado pelo diretor de comunicações da Província, Erin Gilbert, e pelo responsável do arquivo provincial, Ir. John Nash, expôs uma nova sessão do site da Província.

Houve uma sessão plenária que tratou o tema de como entrar juntos no terceiro centenário do Instituto. Esse momento foi conduzido por Matt Fallon, Ir. Daniel, Maureen Hagan, Ir. Al Rivera e Ir. Michael Green, da Austrália.

No dia 23 de junho, o Ir. Patrick McNamara, provincial, propôs a oração do

rosário. Depois o grupo ouviu duas palestras. Anne Munley tratou sobre diferentes imagens de Maria e propôs um debate sobre como Maria veria as dificuldades do mundo de hoje. O Ir. Michael Green, autor do terceiro volume da História do Instituto, apresentou o Patrimônio Marista. Em seguida, os participantes debateram sobre o papel dos leigos maristas dentro da Província.

O encontro terminou no dia 24 de junho, com o Ir. David Hall, da Austrália, explicando o modelo de leigo marista da sua Província e o papel que lá desempenham.

FMSI RECEBERÁ NOVO PESSOAL: IRMÃO RICK CAREY

Irmão Rick Carey, da Província dos Estados Unidos, se unirá ao pessoal da FMSI com sede em Roma em setembro, em substituição ao Irmão Mario Meuti, que completou, no mês de junho, seu segundo mandato de três anos.

O Irmão Rick chegará a 20 de agosto e se responsabilizará pela defesa e

proteção dos direitos das crianças. Ocupou a presidência do planejamento provincial por um ano.

Anteriormente foi diretor (1992-1999) e Presidente (2013-2016) na Central Catholic High School de Lawrence, Massachusetts.

Rick lecionou no secundário e tra-

balhou na área de educação religiosa e na pastoral universitária. Foi conselheiro provincial em dois períodos do conselho da antiga Província de Poughkeepsie e participou de diversas comissões provinciais. Também foi membro da Comissão de Finanças e preside o Comitê de inversões da Província.

Depois de breve tempo de trabalho em Roma como Presidente da FMSI em 2009, teve de voltar aos Estados Unidos devido a um acidente enquanto praticava esporte.

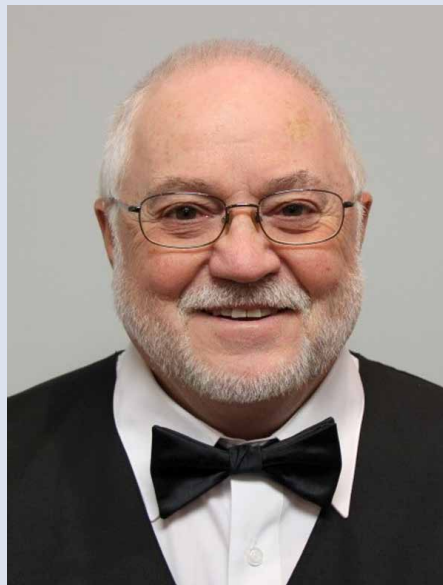
O Irmão Mario, que trabalhou na FMSI desde 2011, uniu-se ao segundo grupo Lavalla200> das Comunidades Internacionais para um Novo Começo e foi destinado à Romênia.

O Irmão Evaristus Kasambwe completou seu tempo de trabalho na FMSI em fins de junho e se trans-

SUPERIORES PROVINCIAIS NOMEADOS PARA UM 2º MANDATO



Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco
Província da América Central (Guatemala)



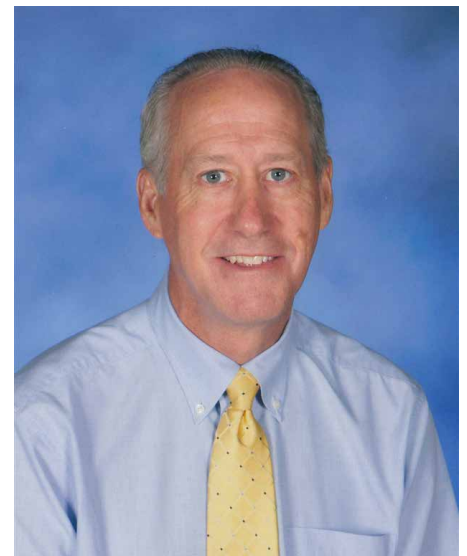
Ir. Gérard Bachand
Província do Canadá



Ir. Saturnino Alonso Ortega
Província Sta. Maria de los Andes (Bolivia)



Ir. César Augusto Rojas Carvajal
Província Norandina (Colombia)



fere para o Centro Internacional Marista de Nairóbi, Quênia, como formador.

O Irmão Manel Mendoza termina seu trabalho em setembro e aguarda nova destinação.

Federica Debeneditis, nova responsável pela arrecadação de fundos internacionais e Coordenadora de projetos, começará a 17 de julho.

MUNDO MARISTA



México: Zapopan, Jalisco



Líbano: Projeto Fratelli



Filipinas: MAPAC Coaching module



Casa Geral: Curso de Acompanhamento para maristas da Europa



Papua-Nova Guiné Conselho do Distrito da Melanésia



Casa Geral Reunião da Comissão de Revisão das Constituições

FILIPINAS: JUNTOS PARA UM NOVO COMEÇO

CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO NA PROVÍNCIA EAST ASIA



"Juntos para um Novo Começo" foi o tema do lançamento do Bicentenário na Província East Asia, celebrado no Colégio Notre Dame of Kidapawan College, em Kidapawan City, Filipinas, nos dias 23 e 24 de junho. O evento reuniu

irmãos, afiliados, leigos, frateros do Movimento Champagnat da Família Marista, jovens e estudantes. O Irmão Emili Turú, superior geral, participou através de uma mensagem vídeo: <https://goo.gl/pt4mUh>.

SÍRIA: OTEMOS POR CONSTRUIR A PAZ!

CARTA 30 DE ALEPO

Neste domingo, 9 de julho, faz muito calor em Aleppo. Na rua onde está a comunidade, os veículos circulam regularmente, como antes.

Essa é a expressão: “como antes”. Recordo muito bem que, quando estive 4 meses em Bouaké (Costa do Marfim), as pessoas sempre faziam referência ao tempo “da crise”. Hoje, habitantes de Aleppo usam com frequência a palavra “antes”. Porém, antes do quê? Antes que começasse a guerra em Aleppo, em 2012 ou, antes do fim da guerra, em dezembro de 2016? Sempre há um antes, uma comparação, um olhar para trás para ler a atualidade de nossa vida, a atualidade dos sucessos conseguidos, a atualidade demográfica da cidade, a atualidade da indústria, a atualidade dos serviços básicos como água e eletricidade, a atualidade da segurança.

Comparar, avaliar e prever... Esses são os três verbos que fazem parte das longas discussões que fazemos.

Do mesmo modo, há outras palavras que aparecem repetidamente: reconstrução, reativação das casas e do comércio, regresso dos refugiados a seus antigos bairros e outros termos que expressam o desejo de viver.

Esses dias são também jornadas de tomada de grandes decisões por parte do município em relação a melhoria das estruturas urbanas e a volta da normalidade: abrir as ruas que estavam fechadas ou bloqueadas; colocar sinais de tráfego; retirar as barracas que cresceram como cogumelos nas calçadas durante a guerra; o município liberou alguns lugares para instalar essas barracas; aproveitar a energia solar para iluminar as ruas e praças da cidade. Parece que se quer recuperar o tempo perdido por uma guerra que assolou a cidade e a transformou em uma cidade mártir.

Muitas famílias esperavam o final do ano escolar (meados de maio na Síria) ou o final dos exames de bacharel



(meados de junho) ou o encerramento dos cursos universitários (metade de julho), para regressar a seus lares na parte oriental da cidade. Preferem voltar a seu bairro, às suas casas, de onde se viram obrigadas a fugir. Há os que, durante os anos de guerra, ficaram na Síria, porém não em Aleppo; os que se instalaram em Tartous, em Lattaquia ou em outras cidades, vieram ver a situação, e muitos deles decidiram voltar antes de setembro, quando recomeçam as aulas.

Pode-se falar em regresso de pessoas deslocadas? Podemos imaginar que os que se foram a anos vão empreender o caminho de volta? É um desejo. Porém, para que se converta em realidade, resta muito caminho a percorrer. Aleppo também tem uma história de

acertos, êxitos e vitórias. Partilho algumas:

Dois dos nossos jovens foram aprovados no exame oficial de diploma com 100%. Foram recebidos pela primeira dama do país. Apesar da guerra, apesar de tantos deslocamentos, apesar de tudo o que impedia um resultado favorável, esses jovens, decididos a superarem-se, a ir adiante, a serem vitoriosos na vida e nos estudos, constituem um exemplo.

Na terça, 11 de julho, na famosa catedral maronita, cujo telhado foi destruído durante a guerra, e onde celebramos de novo a missa de Natal de 2016, poucos dias depois da libertação de Aleppo, nessa mesma catedral haverá um concerto com a Missa solene em

dó menor, de Mozart. A orquestra virá de Damasco; o coral de Aleppo. Mais de 70 músicos retomarão o pulso musical de Aleppo. Como podem imaginar, nossa cidade tem pessoas de renome por causa de sua cultura musical tradicional.

Várias senhoras que fizeram o curso avançado de corte e costura, começaram a sonhar no futuro em alguma confecção, inclusive abrindo seu próprio negócio.

Neste verão apareceu o livro "O Diário de Myriam" publicado pela editora Fayard. Descreve a vida de Myriam, filha de uma de nossas famílias em Jabal el Sayed, durante a guerra de Aleppo.

Neste livro, descreve seu colégio, a migração de sua família, seus medos, sua amizade com Joudy, companheira de classe, seus sonhos e seu futuro. Esta publicação recebeu o prêmio de Ensaio da revista l'Express.

Outra boa notícia para este verão de 2017 é que teremos colônias de férias fora da cidade de Aleppo. Para muitos jovens, será a primeira ocasião de conhecer outros lugares da Síria.

Toda essa panorâmica da vida em Aleppo tem um contraponto: outra visão, infelizmente mais triste e, para nós, mais preocupante. Refiro-me à situação psíquica e humana das pessoas.

Atualmente, passo muito tempo escutando as lamentações das famílias que veem degradar-se a situação de seus filhos, sobretudo dos adolescentes. Um grande vazio se formou na vida desses jovens. Há uma busca de sentido que dificilmente encontram; uma necessidade de sair, de ir para outros lugares; uma violência que aumenta, dadas as características da idade. Fazem-se questionamentos existenciais: Para que viver? Por que lutar por um futuro? Por que agir, por que dedicar-se quando tudo parece destruição e desespero?

Muitos jovens perderam seus amigos, mortos durante a guerra, ou que saíram definitivamente do país. Sentem-se pequena minoria. O contato com os que emigraram os faz sonhar com outros paraísos terrestres.

Vários donos de indústrias ou proprietários de oficinas buscam trabalhadores para realizar seus projetos, mas enfrentam uma grande carência de mão de obra qualificada.

A vida é cara, os preços aumentam, o poder aquisitivo diminui. Por isso, os Maristas Azuis continuam sustentando as famílias com uma distribuição regular, mensal, de cestas básicas e produtos de higiene. É verdade que algumas vezes se



A guerra acabou? De modo nenhum. É preciso sermos realistas. O fato de que não há bombardeios em Aleppo, não quer dizer que a guerra terminou na Síria ou em Aleppo.



elevam pedindo que paremos de distribuir essas cestas de alimentos e assim forcemos as pessoas a voltar para a vida normal; porém o que estamos observando é que a miséria é muito grande e as necessidades básicas são imensas: pagar o aluguel para os que não são proprietários, ter água, comprar roupa, calçados, um pouco de carne, gastos escolares das crianças e dos universitários, leite para os pequenos etc.

Em janeiro passado, a Caritas da Polônia lançou um programa de seis meses de apadrinhamento de famílias de Aleppo por parte de famílias polonesas. Em junho, várias famílias de Aleppo estavam angustiadas ao ver que o programa chegava ao fim. Felizmente não foi assim: o apadrinhamento continua. Certamente não se deve reduzir as famílias a um povo de mendigos, pois as consequências da guerra são terríveis e não paramos para ver as situações dramáticas de cada dia.

A guerra acabou? De modo nenhum. É preciso sermos realistas. O fato de que não há bombardeios em Aleppo, não quer dizer que a guerra terminou na Síria ou em Aleppo. Bairros periféricos da cidade sofrem bombardeios diários por parte de facções armadas. Continuam grandes ameaças locais, regionais e internacionais.

Como fizemos durante anos, temos esperança de que os esforços diplomáticos e as mudanças de postura de certas potências mundiais ajudem a instalar a paz em nossa amada Síria.

Em meio a tudo isso, nossos projetos continuam. Cremos que sem ter bombas a explodir, há muitos problemas explosivos no interior de cada homem, de cada mulher, de cada criança que esperam o momento para dar um salto ao futuro. Para leer o artigo completo visita <https://goo.gl/VS73B3>.

*Ir. Georges Sabé
Em nome dos Maristas Azuis*

Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Nosso site: <http://www.champagnat.org>

Canal em YouTube:

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Siga-nos em Facebook e Twitter:

<https://www.facebook.com/fmschampagnat>

https://twitter.com/fms_champagnat